



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP)
Departamento de Atenção à Saúde (DAS)
Divisão de Serviço Social – Atenção ao Servidor (DISS)

**RELATÓRIO DA SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DO
PROJETO *SERVIÇO SOCIAL E A ATENÇÃO À SAÚDE DO
SERVIDOR EM PERÍCIA: UMA ESCUTA QUALIFICADA***

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO- HU

ELABORADO POR:

Assistente Social: Ana Paula Balthazar dos Santos / CRESS: 1231

Lúcia Goreti Gobatto Junkes / CRESS: 1332

Estagiárias em Serviço Social: Ruth Zanini

Sabrina Aparecida da Silva

1. INTRODUÇÃO

Desde 2009, conforme Decreto nº 6.833 de 29 de abril de 2009, foram criadas, sob orientação e coordenação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Unidades de Referência para atender questões de saúde dos servidores públicos federais. No estado, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das Unidades com sede em Florianópolis. Este marco implicou em uma significativa reestruturação da DiSS, visto que passou a atender servidores de outros órgãos federais diante da perspectiva do SIASS.

Nesse contexto, profissionais da DiSS avaliaram a necessidade da criação de um projeto que desse conta desta nova realidade. Além disso, havia a necessidade de realizar atendimento aos servidores dos outros órgãos participantes, principalmente porque muitos deles residem em outra cidade e só comparece a Unidade SIASS/UFSC no momento da perícia.

A partir desta avaliação foi criado o projeto intitulado **Serviço Social e a Atenção à Saúde do Servidor em Perícia: Uma Escuta Qualificada** que tem como objetivo acolher os servidores em Junta Oficial em Saúde (JOS) a fim de identificar e avaliar, em conjunto, as possíveis causas do seu adoecimento, os recursos sociais e de saúde bem como orientá-los sobre os seus direitos.

Por conseguinte, o projeto se encontra dentro das especificações do Eixo Perícia contempladas no citado Decreto Lei, o qual “compreende a ação médica ou odontológica com o objetivo de avaliar o estado de saúde do servidor para o exercício de suas atividades laborais”.

Também preconiza “à uniformização dos procedimentos, à transparência dos critérios técnicos, à eficiência administrativa, à *humanização no atendimento*, à *racionalidade de recursos*, o *apoio multidisciplinar* e às *relações com as áreas de assistência e de promoção de saúde*.” (grifo nosso). (Decreto nº 6.833/29.05.2009)

Portanto, o projeto se justifica como uma forma de garantir o que o próprio SIASS preconiza, que o servidor tenha um espaço de acolhimento e de escuta em um momento de fragilidade e adoecimento.

O projeto apresenta como tônica de sua metodologia à realização de uma escuta qualificada, a partir da realização da *entrevista*, como um dos instrumentais técnico-operativos da profissão, com os servidores da Unidade SIASS/UFSC em JOS. Este instrumental tem como objetivo compreender a situação apresentada e avaliar a

necessidade de acompanhamento e de intervenção do Serviço Social. Nesse sentido, foram articulados encaminhamentos no âmbito dos direitos sociais, especialmente relacionados a recursos de saúde, além das questões relacionadas ao trabalho, conforme a demanda destes servidores.

A seguir apresentar-se-á o Relatório do Hospital Universitário (HU) com os dados tabulados do período compreendido entre setembro de 2012 a fevereiro de 2014 a fim de compreendermos a totalidade das demandas apresentadas nos atendimentos do Serviço Social. O intuito deste é também, a apresentação e discussão dos dados com os órgãos participantes, para que possibilite aos servidores lotados nesta instituição, pensar e refletir coletivamente acerca dos processos de adoecimento bem como oferecer subsídios para o desenvolvimento de projetos de promoção.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital Universitário é um órgão suplementar previsto no Estatuto da UFSC, tendo vinculação direta com a Reitoria, sendo responsabilidade específica da vice-reitoria. Desde o ano de 2004, o Hospital Universitário têm convênio firmado com a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, compartilhado com a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Em outubro de 2004, o HU foi reconhecido como Hospital de Ensino, por meio de credenciamento junto aos Ministérios da Educação e da Saúde.

No relatório da gestão da UFSC do ano de 2012, a maior dificuldade apontada em relação ao HU, foi à reposição e a ampliação do quadro de pessoal de servidores do hospital. O atendimento ao público nos ambulatorios é realizado de segunda a sexta-feira, no horário das 7 horas às 19 horas ininterruptamente, somente com agendamento prévio. Na emergência, assim como internações, os atendimentos são realizados durante 24h ininterruptamente atendendo em média 400 pacientes por dia. No atendimento Ambulatorial, o HU realiza consultas em 147 especialidades e serviços de apoio a tratamento e diagnóstico aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

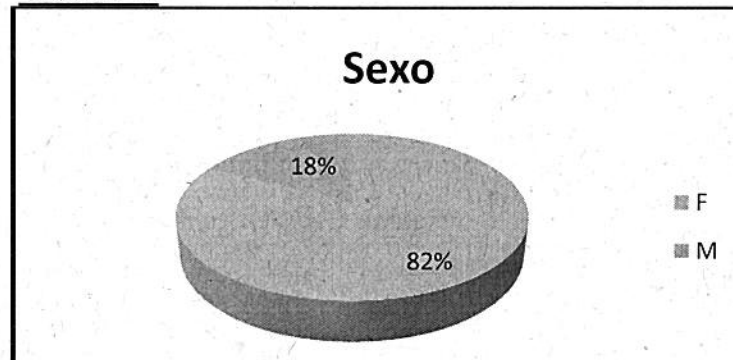
O HU/UFSC, enquanto Hospital Universitário Federal, vinculado ao Ministério da Educação, está passando por uma reestruturação institucional, política e econômica submetida ao Aplicativo de Gestão para os Hospitais Universitários Federais (AGHU). Em 2010, foi elaborado o Plano de Reestruturação do HU/UFSC (2010-2014), que tem por objetivo a articulação com o Governo Federal para efetivar medidas de mudança

estrutural no HU. Dentre essas medidas, a centralidade está em torno da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). A EBSERH não será objeto de análise, porém, a sua interferência no âmbito político-institucional, deve ser avaliada, pois as mudanças político-institucionais, também interferem na relação entre trabalho e saúde destes servidores, tendo em vista, uma maior precarização no âmbito das relações de trabalho destes profissionais entre público e privado.

Atualmente o Hospital Universitário da UFSC conta com o total de 1.328¹ Enfermagem, o que representa quase 22% do total destes servidores ativos.

Os dados nos mostram a prevalência² do gênero feminino durante os atendimentos em JOS, ou seja, dos 102 servidores atendidos, 82% são mulheres e apenas 18% homens, como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 1:



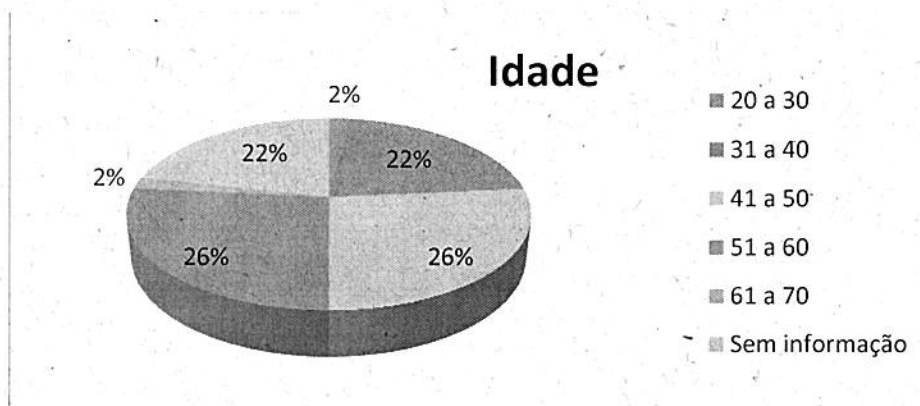
Fonte: Gráfico construído pelas estagiárias da DISS.

Entre os servidores que informaram a idade, podemos observar que a maior prevalência, com 26% cada são de profissionais de idade entre 41 a 50 e 51 a 60 anos. Os servidores que possuem idade entre 31 a 40 anos compreendem 22% destes atendimentos. E menos de 2% destes servidores possuem a faixa etária entre 20 e 30 anos e 61 a 70 anos de idade. Assim, confirmamos que o grupo alvo de maior afastamento em JOS, pertence ao sexo feminino com idade superior a 41 anos de idade como podemos observar a seguir:

¹ Informação conforma a CAGP – Coordenadoria Auxiliar de Gestão de Pessoas do HU.

² Talvez esta prevalência possa estar relacionada ao fato de que muitos servidores da saúde como enfermeiros e técnicos de enfermagem são exercidos por mulheres.

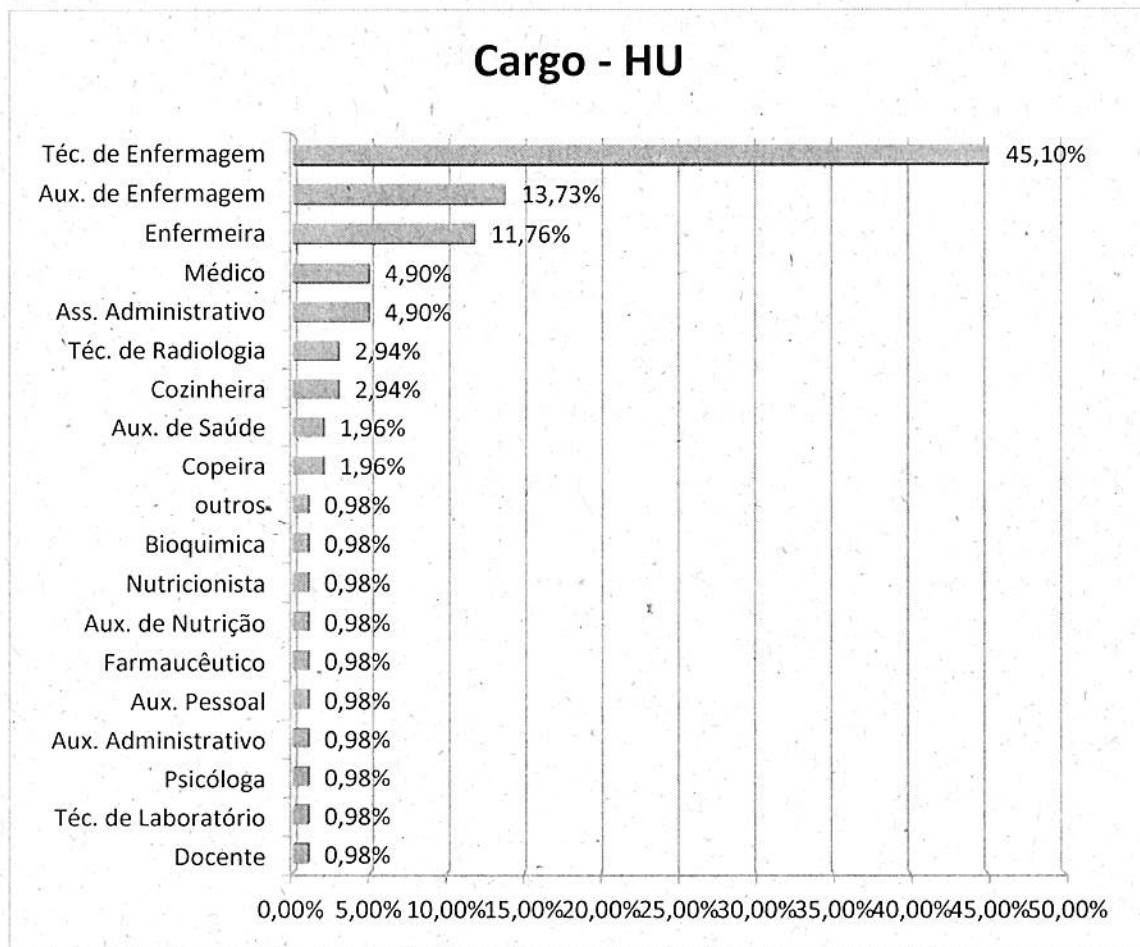
Gráfico 2:



Fonte: Gráfico construído pelas estagiárias da DISS.

Em relação à profissão de cada um destes servidores atendidos em JOS, constatamos que cerca de 45% são Técnicos de Enfermagem, e em segundo lugar, encontram-se os profissionais Auxiliares de Enfermagem com 14%, seguidos dos (as) Enfermeiros (as) com 12% e dos Médicos e Assistentes Administrativos, constatando cerca de 5% dos atendimentos. Ou seja, mais de 60% dos atendimentos feitos aos servidores em JOS, são da área da enfermagem, onde se encontram os maiores afastamentos por questões de saúde. Outras profissões como: cozinheira, copeira, técnico em radiologia, entre outros, são profissões que merecem destaque, pois, também são profissões que adoecem, devido à especificidade do cargo, com relevantes afastamentos por questões ortopédicas.

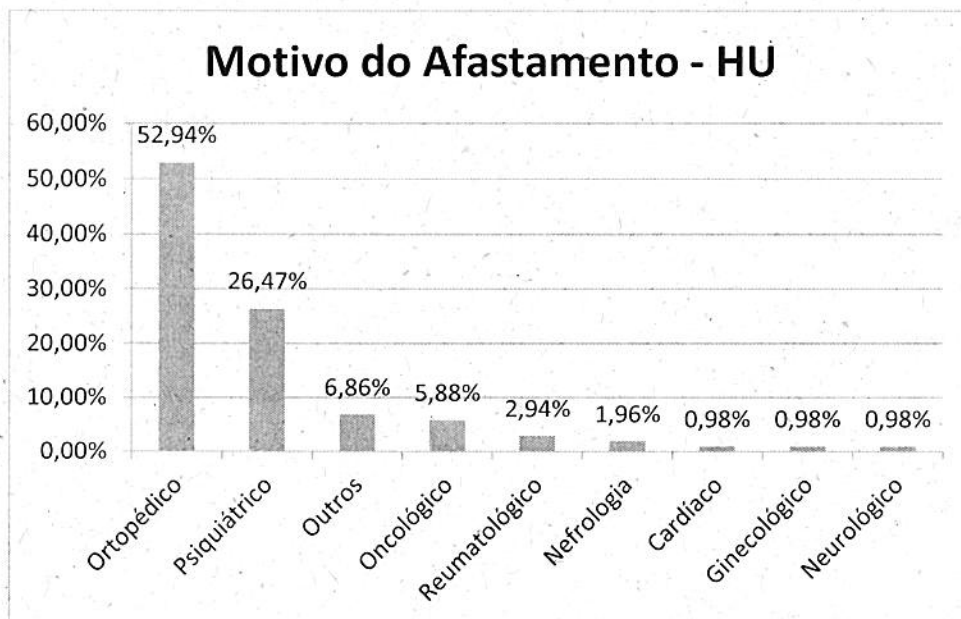
Gráfico 3:



Fonte: Gráfico construído pelas estagiárias da DISS.

Com relação aos motivos de afastamentos destes servidores em JOS, os dados nos mostram que, em primeiro lugar, estão os afastamentos por questões ortopédicas e em segundo lugar, os afastamentos por questões psiquiátricas. Cabe ressaltar que essas duas patologias (ortopédica e psiquiátrica) podem estar correlacionadas.

Gráfico 4:



Fonte: Gráfico construído pelas estagiárias da DISS.

A partir dos atendimentos o Serviço Social realizou encaminhamentos de acordo com a situação apresentada pelo servidor. Neste sentido a articulação e a orientação de recursos de saúde se destacaram dentre os encaminhamentos realizados, quais sejam:

- Recursos de saúde (medicação/remédios, órteses, próteses, etc);
- Terapias complementares (Projeto Amanhecer, acupuntura, medicina com florais, etc);
- Estudo de aposentadoria (Curso PPA);
- Direitos trabalhistas (mandado de injunção, averbação, remoção, etc);
- Acompanhamento de retorno ao trabalho;
- Comunicação de risco;
- encaminhamento para equipe multidisciplinar (psicólogos, terapeutas, psiquiatras, médico do trabalho, etc).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da tabulação e sistematização dos dados apresentarão, algumas considerações refletindo aspectos positivos e desafios colocados, a partir do desenvolvimento do projeto, bem como as considerações finais específicas do IBGE a partir das informações oriundas das “falas” dos servidores atendidos, que poderão direcionar os projetos de promoção para este órgão.

As Assistentes Sociais e estagiárias responsáveis pelo projeto: Serviço Social e a Atenção à Saúde do Servidor em Perícia: Uma Escuta Qualificada vem avaliando positivamente os seguintes aspectos:

- Espaço de escuta da situação do servidor com identificação junto aos mesmos das possíveis causas do seu adoecimento, bem como os devidos encaminhamentos;
- Momento de avaliação em conjunto com o servidor sobre recursos sociais e de saúde para a situação.
- Possibilidade de orientação aos servidores sobre direitos relativos à sua situação: recursos de saúde, aposentadoria voluntária/invalidez, abono permanência, averbação de tempo contribuição, remoção por questões de saúde, doença ocupacional, acidente em serviço, entre outros;
- Possibilidade de interagir e atender aos servidores dos órgãos participantes, inclusive de outros locais do estado, e, paralelamente, ampliar o conhecimento da realidade institucional destes;
- Possibilidade de sistematizar dados dos servidores da Unidade SIASS/UFSC em perícia.
- Comprometimento dos estagiários de Serviço Social no desenvolvimento do projeto;
- Conhecimento sobre o processo de discussão e implantação do SIASS, Módulo Operacional da Perícia, Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal.

Contudo, no desenvolvimento do projeto depara-se com alguns desafios, tais como:

- Falta de espaço físico específico para o Serviço Social (sala, mesa, computador, telefone, armário com chave);

- Limitação do sistema operacional referente à agenda eletrônica do SIASS porque o perito não consegue visualizar o registro do acompanhamento realizado pelo Serviço Social no momento da perícia;
- Falta de acesso aos dados dos servidores dos órgãos participantes (tempo de afastamentos, mapa de contribuição, férias).
- Não se conseguiu estabelecer um efetivo e contínuo espaço de troca entre os profissionais da Unidade SIASS/UFSC para (re)pensar o fluxo de atendimento aos servidores, a proposta de trabalho do projeto e as próprias orientações a serem prestadas aos servidores;
- Outro desafio é a necessidade de aprimorar o fluxo de encaminhamentos de demandas apresentadas pelos servidores em JOS, ou seja, construir um canal dentro do DAS no intuito de traduzir as demandas individuais frequentes em propostas coletivas e de promoção de saúde;
- No desenvolvimento do projeto o Serviço Social observou que o trabalho centrou-se em atender, orientar e acompanhar o servidor sem realizar um trabalho efetivo de subsídio à perícia. Portanto, questiona-se se o objetivo de uma Perícia Oficial em Saúde apoiado pela equipe multiprofissional, conforme preconiza o eixo perícia no SIASS, foi atingido.

Por fim, entende-se que os dados acima apresentados possam ser considerados como indicadores para propostas de trabalhos de promoção em saúde. Destacando-se que são dados não apenas quantitativos, mas também qualitativos, visto que no momento do atendimento os servidores expressam questões pessoais e profissionais como os processos de trabalho e suas condições, bem como, a relação com o adoecimento seja no seu desencadeamento seja no agravamento do mesmo.

Cabe salientar que no contínuo processo de ação-reflexão do projeto por parte das profissionais e estagiárias do Serviço Social, mesmo com desafios e limites, vinha avaliando-se positivamente a proposta do mesmo. Acrescenta-se a isto o trabalho desenvolvido junto aos servidores no sentido de democratização de informações, garantia de direitos, orientação de recursos sociais e de saúde, acompanhamento da situação em nível individual ou profissional e, inclusive com algumas possibilidades de ações coletivas nos órgãos participantes.

Contudo, a partir de questionamentos sobre a necessidade do espaço físico utilizado pelo Serviço Social para outros profissionais da Unidade SIASS/UFSC e da proposta deste trabalho, assim como questões referentes a rever a dinâmica de atuação da perícia levaram as profissionais e as estagiárias do projeto a optarem pelo seu encerramento na presente metodologia de intervenção profissional.

Nesse sentido, também definiu-se sistematizar os dados do projeto de modo geral e específico por órgão participante, inclusive elencando alguns aspectos do âmbito saúde-doença que sugere-se serem avaliados pelos respectivos órgãos e pela própria Unidade SIASS/UFSC. A equipe envolvida no projeto também irá apresentar a sistematização geral na reunião interinstitucional da Unidade SIASS/UFSC, na reunião de chefias do DAS e noutras que se fizerem necessárias.

Quanto à sistematização específica a proposta é apresentá-la no devido órgão para o maior número possível de sujeitos (superintendentes, servidores RH, chefias, representantes institucionais e da CISSP, se houver) e, preferencialmente junto com profissionais da Unidade SIASS/UFSC (gestor SIASS, coordenador técnico de promoção e vigilância, representante da perícia).

Em relação à continuidade da atuação do Serviço Social no eixo perícia, a equipe da DiSS estará avaliando oportunamente o novo formato de trabalho a ser adotado e as profissionais que estarão envolvidas.

QUESTÕES ESPECÍFICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO A SEREM LEVADAS EM CONTA EM PROJETOS DE PROMOÇÃO

As questões específicas que os servidores do Hospital Universitário trouxeram no momento do atendimento do Serviço Social em JOS dizem respeito a:

- Saúde do trabalhador: onde aparece a precarização do espaço de trabalho, pela falta de recursos humanos e físicos;
- Assédio moral que acaba interferindo no processo de adoecimentos dos servidores e a avaliação dos processos de trabalho (escalas);
- Relação de morte dos pacientes que ficam muito tempo internados;
- A comunicação interna entre os servidores, entre chefia imediata e servidores, é um ponto a ser discutido e avaliado conjuntamente;
- Grupos de estudos e de capacitação profissional continuada;

- Palestras sobre prevenção ao uso abusivo de drogas (lícitas e ilícitas), entre outros.
- Falta de equipamentos para remoção de pacientes obesos³;
- Critérios específicos de remoção.

Deste modo concluímos que mais de 60% dos atendimentos feitos em JOS aos servidores do Hospital Universitário da UFSC, foram por questões relacionadas aos direitos sociais e trabalhistas, com maior ênfase, em pedidos de medicamentos, terapias complementares, informações correlacionadas aos direitos trabalhistas, mandado de injunção, averbação por tempo de serviço e as remoções por questões de saúde do trabalhador. Por fim, entende-se que os dados acima apresentados possam ser considerados como indicadores para futuras propostas de trabalho de promoção em saúde pelos profissionais da Unidade SIASS/UFSC, especificamente, para os servidores do Hospital Universitário. Destacamos que estes são dados não apenas quantitativos, mas também qualitativos, visto que, no momento dos atendimentos os servidores expressam seus processos de trabalho e as suas condições, bem como a interface com o adoecimento pessoal ou mesmo da equipe de trabalho como um todo.

³ O hospital Universitário da UFSC virou referência hospitalar no estado de Santa Catarina em Cirurgias Bariátricas.